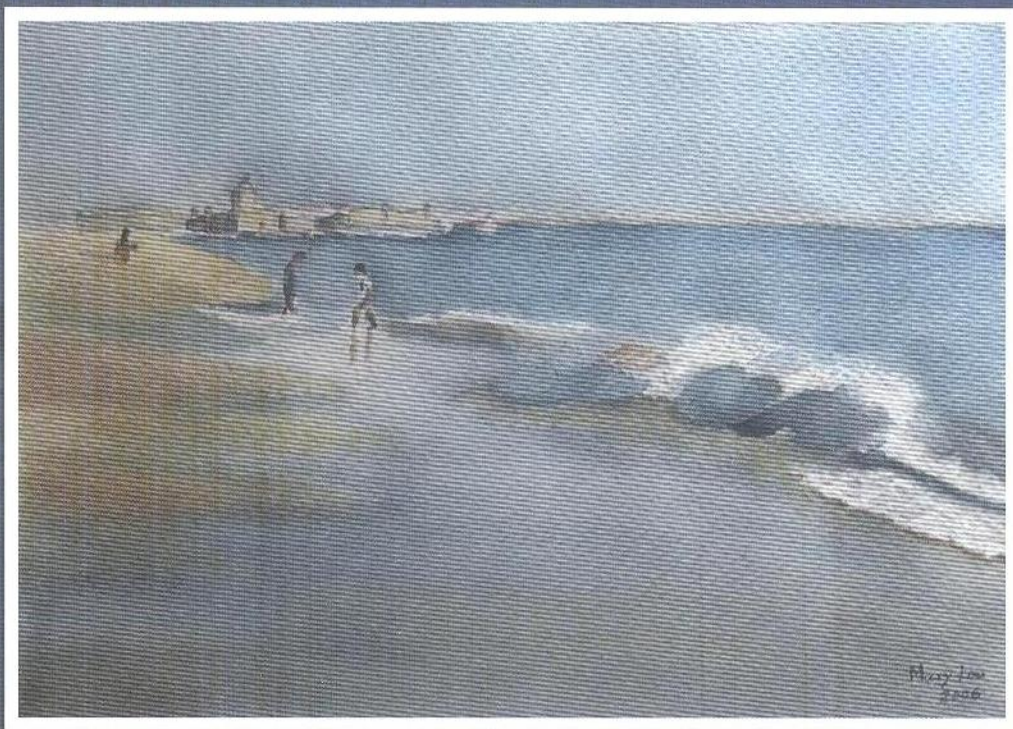


# Carcavelos



dos cinco sentidos

VOLUME II



Junta de Freguesia de Carcavelos



## PRAIA DE CARCAVELOS

*«Entre o isolamento azul do mar  
e o isolamento verde das quintas arborizadas»*

Aí fica a praia de Carcavelos, aí o Tejo se aninha oficialmente nos braços do oceano sem fim... «Praia longa, vasta, bem atufada duma areia fina, duna de oiro em pó» – assim a caracterizam, em princípios da década de 40 do século passado, Branca de Gonta Colaço e Maria Archer –, a «glória máxima» de Carcavelos, uma «praia soberba». E avisam: «Carcavelos é um baluarte de aristocratas e estrangeiros, um reduto elegante e internacional», nada de pensar que aí procure lugar «forasteiro de bolsa fraca»!...

O prestígio da praia de Carcavelos começou apenas quando aí se instalou a Companhia do Cabo Submarino, a partir de 1872, e os ingleses deram a frequentá-la, inclusive para, no seu areal, se fazerem jogos de futebol.

Daí que as autoras atrás referidas sublinhem a extraordinária importância que esse contacto teve para os portugueses, não só os da «linha» como também da capital, que aí afluíam em massa:

«Foi em Carcavelos que os saloios, os banhistas pacatos, os turistas caseiros afizeram os olhos ao espectáculo dos desportistas e das desportistas, uns e outras nos seus leves fatos claros, corpos ágeis e fortes, amando o movimento pelo prazer do movimento e pela expansão da força».

Daí que essa praia fosse «olhada pelo burguês nacional» «como um palco português onde se representasse, dia a dia, uma comédia inglesa», o que viria a ter «profunda e mágica influência na evolução e fixação dos costumes, dos aspectos, da ética» destas paragens.

.....

### **FICHA TÉCNICA**

Autores: Obra colectiva

Edição da Junta de Freguesia de Carcavelos

Outubro de 2012

ISBN: 978-989-618-392-9

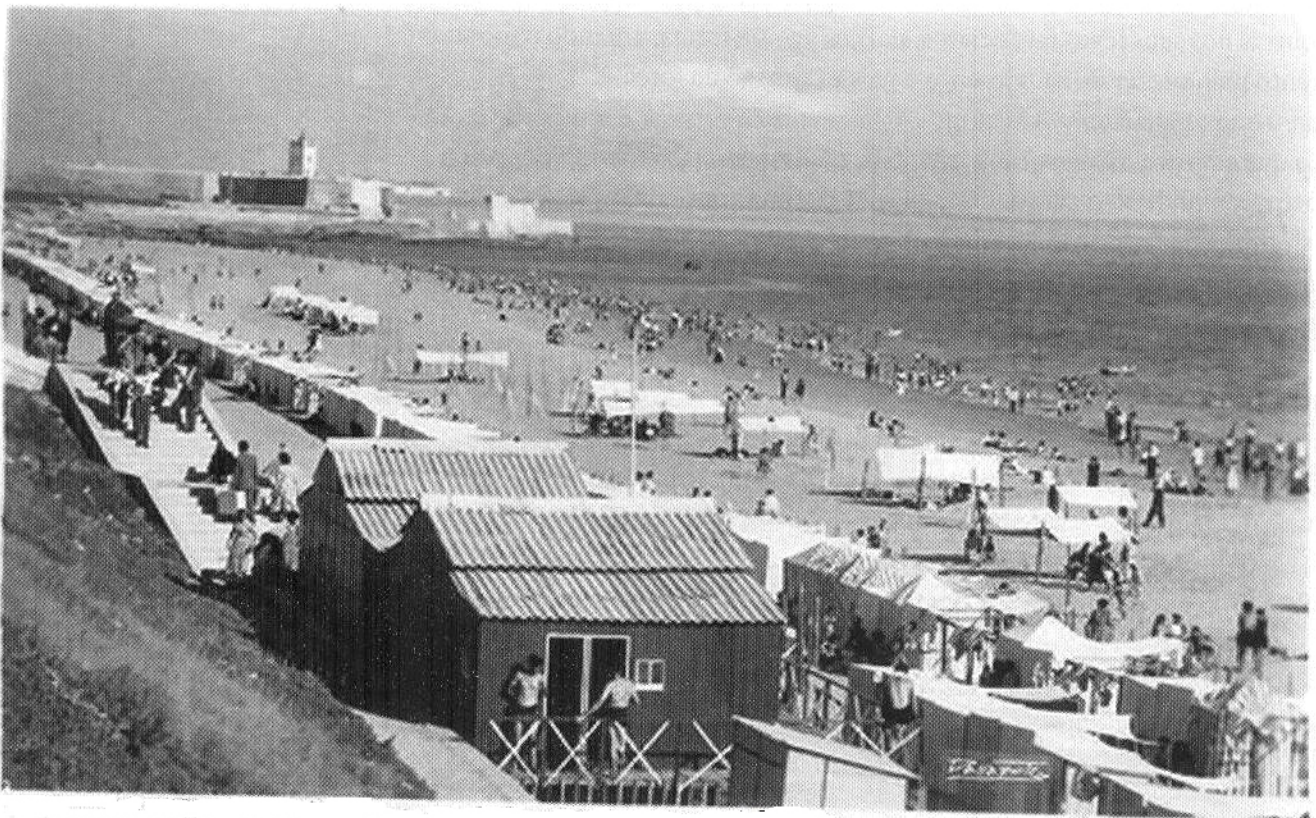
## As quintas

Na verdade, havia para trás «o isolamento verde das quintas arborizadas». Em 1758, o prior António Coelho do Avelar não hesitara em afirmar que toda Carcavelos está cercada de quintas. E se *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós (1876), documenta, pela primeira vez, na literatura portuguesa, o «hábito de ir a banhos», o certo é que as suas personagens vão a banhos, sim, mas na região de Leiria, que Amaro passa a sua meninice com a tia, a marquesa de Alegros, «a maior parte do ano retirada na sua quinta de Carcavelos», um «isolamento», «de alamedas aristocráticas onde os dois pavões gritavam» e as suas duas filhas se «enfasiavam». Nada, pois, de praia.

## As ondas

Algo em que, porém, já então se reparava: a ondulação, própria do oceano:

«O Oceano já se faz ouvir na voz daquelas ondas que morrem na praia de Carcavelos. Ondas que se esfarrapam, que espumam, que se encrespam. Ondas do largo. Quando rugem, atroam. Ouve-se nelas Neptuno, o deus, o Atlântico – que nos manda as vozes do mundo, os frémitos do mundo, as



**CARCAVELOS (Costa do Sol) – Praia e Torre de S. Julião**



cóleras do mundo na crista branca duma onda» – escrevem ainda Branca de Gonta Colaço e Maria Archer. Nessa mesma crista que faz, hoje, as delícias dos «surfistas» e que nos levou a lutar, recentemente, contra a possível construção de quebra-mares, de consequências imprevisíveis em termos de ondulação e, até, de deposição de areias.

## A fuga

Por aí se entrava no Tejo; por aí se poderia fugir em direcção ao mar alto, já sem margens a aperrear-nos...

Daí que, em 1810, na derradeira tentativa de derrotar as tropas napoleónicas, o inglês comandante das tropas aliadas, Artur Wellesley, ao gizar o plano das Linhas de Torres Vedras, oficialmente destinadas «a cobrir Lisboa», tenha pensado que seria S. Julião da Barra o último reduto a resistir.

## Uma etimologia... bélica?

Não estou, pois, fora da ideia sugerida por diversos estudiosos de que se há-de procurar na palavra árabe cárcava («*kárkab*»), «fosso em volta de uma praça», a origem etimológica do topónimo Carcavelos. Seria como que um conjunto de pequenos fossos («carcavelos»), em torno da capital. E se pensarmos na importância que, em tempos mais remotos, desempenhou um curso de água como a ribeira das Marianas, mais facilmente aceitaremos essa proposta.

*José d'Encarnação*

José d'Encarnação